

## RESENHA:

DELANEY, David. **Territory: a short introduction**. Malden: Blackwell Publishing, E.U.A. 2005.

### Rafael Rossi

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Campus de Presidente Prudente. Rua Roberto Simonsen, 305, CEP: 19060-900, Presidente Prudente-SP. E-mail: rafaelrossi6789@hotmail.com

David Delaney, professor em Lei, Jurisprudência e Pensamento Social do Amherst College, EUA, busca uma ampla revisão de autores e ciências que abordaram de maneira marcante a análise do território, representando uma rica fonte de aproximação e entendimento desse conceito. No livro, não publicado ainda na tradução para o português, são introduzidos abordagens e debates que se desenvolveram ao redor da perspectiva territorial encorajando os leitores a pensarem criticamente a análise geográfica.

Embora no próprio título esteja clara a idéia de o livro se constituir em um ponto de partida, uma introdução e um começo, de maneira alguma o autor mostra-se superficial em suas abordagens e explicações ou deixa de caracterizar de maneira crítica uma obra de destaque de que faz menção ou um período necessário de ser contextualizado. O caráter didático da escrita empregada pelo autor é marca registrada do início ao fim da leitura, com um encadeamento coerente e lógico entre as partes que compõem a obra.

O autor deixa claro, também, sua intencionalidade em publicar o livro dedicando-o não somente aos pesquisadores em Geografia e áreas afins, mas também a todos “injustamente excluídos, confinados ou invadidos”, remetendo-nos à idéia de que ele serve de elemento básico à constituição de uma consciência crítica e ao esclarecimento dos fenômenos sociais e relações de poder presentes na realidade.

O livro é dividido em cinco capítulos: “1. Entrando no Território do Território”; “2. Disciplinando e não disciplinando o Território”; “3. Territorialidade Humana e seus limites”; “4. Analisando Israel/Palestina” e “5. Mais Explorações”. No capítulo 1, Delaney explicita algumas noções mais comuns do território sendo que, em sua visão, a mais simples diz respeito ao caráter territorial do Estado, em que este deve promover segurança para aqueles que estão “dentro” e salvá-los de eventuais perigos

daqueles que estão “fora”. No entanto o autor, em seguida, reflete no sentido de que se alguém analisar a experiência de milhões de pessoas que foram violentamente exterminadas em razão do princípio de integridade territorial no Irã/Iraque, na guerra de 1980-1988 e várias outras em nome de justificações similares, a noção de território com relação ao Estado e seu dever de promover segurança passa a ser questionada.

São numerosos os exemplos citados no livro no que diz respeito a disputas entre países e invasões militares. Tais explicações trazem à luz o entendimento de que a significância do território no mundo moderno não pode ser subestimado. O território, de maneira geral e simplificada, é entendido pelo autor como uma multiplicidade de criações sociais humanas.

O território é concebido como a constituição da ordem social que expressa. Assim, a formação cultural ou ordem social não pode ser analisada sem a referência de como a sua territorialidade é expressa. O autor argumenta:

A territorialidade é um importante elemento de como associações humanas – culturais, sociais, pequenas coletividades – e instituições, se organizam no espaço. É um aspecto de como os seres humanos se organizam com respeito ao social e ao trabalho material. (DELANEY, 2005, p.10)

Para Delaney (2005), a territorialidade é melhor compreendida como implicando e sendo implicada por modos de pensar, agir, ser etc., e o território, por sua vez, informa, traduz elementos chave da coletividade e das identidades individuais. A territorialidade, assim, representa estratégias de controle do espaço.

David Delaney propõe alguns passos para refletir sobre a complexidade do território e seu caráter contingente. Primeiramente, seria necessário “ver” o território e os lugares banais da realidade, em que estão presentes lógicas de territorialização diferentes e que nos rodeiam, permeiam o nosso em torno.

Em segundo lugar, precisaríamos ver ao redor do território. Tal estratégia tem sua razão atrelada ao fato de contextualizar o território e percebê-lo, apreendê-lo no espaço. Outra justificativa é a necessidade de estudar, analisar e estabelecer os vínculos e laços presentes na relação do território e os diversos fenômenos sociais em pauta.

Um terceiro momento englobaria a ação de ver através do território. Assim, as possibilidades de serem reveladas as tramas geralmente escondidas nos discursos centrados na soberania, jurisdição e propriedade seriam aumentadas.

Finalmente, um quarto passo necessário à contemplação crítica e estudo da complexidade do território relaciona-se ao exercício de enxergar o passado do território. Dessa maneira, estudar as formas passadas que estruturaram um território

ajuda na compreensão de lógicas de territorialização distintas e importantes de serem analisadas.

Como o intuito do livro é colaborar na aproximação e entendimento do conceito de território, o autor analisa as relações presentes entre o território e o Estado-nação, e o vínculo necessário na visão das primeiras abordagens com relação ao povo, aos cidadãos e seu sentimentos de pertencimento e constituição de uma coletividade única e diferente de outros povos em função de diversos aspectos como a língua, a cultura, os hábitos, a religião etc., evidenciando uma primeira territorialidade de diferenciação.

De acordo com Delaney (2005), alguns posicionamentos com relação à problemática “para que serve o território?”, de cunho funcionalista, não são suficientes para abranger uma linha lógica de raciocínio que ajude na pesquisa territorial. Nesse ponto de vista funcional, o território é compreendido como o controle ao acesso a vários tipos de recursos envolvendo, ainda, noções de dominação e autopreservação. Para o autor, essa perspectiva reduz em muito a gama de fenômenos e experiências que estão presentes neste conceito, deixando à margem questões de sentido e poder. Além disso, dificulta o estudo das várias formas de territorialidades humanas ao longo da história e, especialmente, sob a influência da modernidade: “O reconhecimento da contingência histórica da modernidade pode trazer à luz importantes questões sobre a contingência das formas peculiares modernas e práticas de territorialidade” (DELANEY, 2005, p. 23, tradução nossa).

Um aspecto abordado no livro diz respeito a como os territórios inseridos na modernidade podem ser explicados e estudados em conexão com os movimentos através das linhas que definem os espaços territoriais. As profundas mudanças vivenciadas no campo das comunicações, transportes e nas relações entre os Estados transformaram, de maneira significativa, os limites e as fronteiras e, com isso, o próprio território. Essa noção de mobilidade é salientada pelo autor, não somente com relação às pessoas, mas envolvendo desde mísseis a simples brinquedos, de drogas ilícitas às antiguidades, desenvolvendo assim a circulação.

Outro ponto interessante a ser trabalhado no livro é a tendência do conceito de território ser tratado somente de maneira horizontal. Esse parâmetro se pauta na questão territorial como um “mosaico” de espaços, em uma variedade de pares duais: “os de dentro” e “os de fora”; público e privado; proibido e permitido; nosso e deles etc. Seria necessário a essas análises um estudo “vertical”, com ênfase na atenção para a distribuição de poder entre as entidades representadas pelos segmentos do espaço social. A junção dessas duas óticas de pesquisa, a “horizontal” e “vertical”, apontariam para um enriquecimento de apreensão das relações entre territórios (e as relações de poder internas a eles) contemplando a heterogeneidade dos agentes envolvidos.

David Delaney traz algumas contribuições da Geografia Humana, Antropologia, Sociologia e Psicologia para o debate sobre o conceito de território. Cada uma dessas ciências irá compreendê-lo partindo de diversos tipos de relações sociais, desde interpessoais a internacionais e como as diversas formas de expressão do poder estão ligadas à criação e permanência dos territórios. O autor critica o estudo em separado da territorialidade de gangues, Estados, cidades, grupos étnicos etc., argumentando que seria necessário iniciar a pesquisa sobre algum aspecto territorial com uma problemática bem definida, porém sem considerar para o que outras ciências desenvolveram sobre o assunto, a fim de que uma multidisciplinaridade contribua para esclarecer pontos nebulosos na investigação científica.

Como recorte empírico, o autor trabalha com Israel/Palestina. Embora dedique um capítulo inteiro à descrição das relações de poder e subordinação presentes nessa área de conflito, Delaney chama a atenção de que o referido exemplo serve para ilustrar o que até então havia apresentado, convidando o leitor à percepção do território em disputa e os diversos agentes envolvidos. O sistema territorial descrito de Israel ajuda na constituição de várias ideologias e discursos: nacionalismo, propriedade, fundamentalismo religioso etc, com a articulação de várias escalas: da corporal à internacional.

O livro de David Delaney (2005) mostra-nos que os conceitos de território e de territorialidade são mais complexos e ricos do que possamos pensar em um primeiro olhar, sendo de grande utilidade uma aproximação multidisciplinar para analisá-los sob vários ângulos. O autor lembra que, no cotidiano, navegamos por inumeráveis territórios e territorializações, inseridos de diversos modos em diferentes relações de poder, territorializando e re-territorializando nossas práticas sociais. A obra aqui apresentada contribui, em muito, para o estudo conceitual de território, abrindo os horizontes e perspectivas para pesquisas e questionamentos relacionados ao tema. O livro se insere em um esforço por um refinamento metodológico e conceitual com importantes apontamentos e sugestões de leituras para se aprofundar no assunto, sendo leitura obrigatória para aqueles que pretendem contribuir nos estudos sobre as formas modernas de territorialidade.

*Recebido em: 27/06/2011.*

*Aceito para publicação em:28/07/2011.*